

Maio 2017



Posicionamento ABIQUIM

Precificação de Carbono

A **Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM)** reafirma o seu compromisso na promoção do desenvolvimento sustentável da 8ª maior indústria química do mundo, representada por mais de 170 empresas, responsáveis por 10% do PIB industrial e sendo o terceiro maior setor industrial do PIB¹.

Presente na maioria dos setores industriais, o setor tem consciência que o seu efeito propulsor na economia traz um papel de liderança e de responsabilidade em cumprir as metas da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) do Brasil no Acordo de Paris, a fim de assegurar que o aumento da temperatura global não ultrapasse 2°C, buscando esforços para 1,5°C.

A realidade de uma economia de baixo carbono já começou e o Brasil não só deve assistir a transição, pois tem todas as condições para continuar liderando esse processo. Internacionalmente reconhecido pelo seu desempenho nas negociações durante a COP21, deve dar continuidade a sua liderança com iniciativas por parte do governo para implementação de políticas prévias a 2020, garantindo que o país comece a preparação para uma economia de baixo carbono e adaptação à mudança climática.

Sistemas de precificação de emissões já estão sendo implementados previamente ao prazo previsto pelo Acordo de Paris (2020) em diversos países, como Chile, México, Austrália e África do Sul, e em regiões como Califórnia (EUA), Quebec e Alberta (Canada). Mas, o Brasil ainda carece da almejada previsibilidade para implantação de um sistema, gerando um cenário incerto para o planejamento e para a transição econômica do setor empresarial.

A finalidade deste posicionamento do setor é colocar-se à disposição para contribuir com esta agenda e comprometer-se a fomentar uma economia de baixo carbono para, em contrapartida, assegurar que a competitividade não seja prejudicada de forma a evitar possíveis fugas de carbono (carbono *leakage*). Assim, defende que as políticas públicas considerem as seguintes recomendações:

¹Abiquim

► **Reconhecer as ações e esforços históricos;**

Entre 2006 e 2015, o setor orgulha-se de ter reduzido 29% das suas emissões de CO₂ e 19% o uso de energia elétrica;

► **Estruturar uma estratégia e um cronograma para a precificação de carbono no Brasil até o final de 2018, implementando-o a partir do início de 2020;**

É necessário que o setor empresarial possa adaptar-se a transição para uma economia de baixo carbono, de modo gradual e interativo, para o planejamento de investimentos. Atualmente, mais de 1.200 empresas em todo o mundo já adotam um preço interno (2016) para o carbono ou planejam fazê-lo nos próximos dois anos². Além disso, existem cerca de 38 iniciativas de precificação de carbono em implementação no mundo (entre elas, União Europeia, Japão, França, Nova Zelândia, Coreia do Sul, etc)³;

► **Adoção de um mercado de precificação de carbono** adequado à realidade e jurisdição da economia brasileira, que inclua todos os setores e que seja um instrumento eficiente e efetivo para o alcance das metas de mitigação de Gases de Efeito Estufa (GEE) e promoção do desenvolvimento econômico;

Caso o governo adote um mecanismo precificação que também inclua impostos ou taxas, deverá haver “neutralidade tributária”⁴. O carbono neutro e os impostos já existentes poderão ser utilizados em possíveis incentivos ou compensações aos setores com custos mais elevados de mitigação e, portanto, maior risco de perda de competitividade;

► **Integrar as políticas brasileiras às de outros países e regiões** com mecanismos de precificação de carbono em vigor, a fim de harmonizar regras e parâmetros, além de divulgar internacionalmente as iniciativas brasileiras e promover a adoção de um mecanismo global de precificação de carbono;

► **Incentivo a investimentos em produtos e processos de baixo carbono.** Alocação de recursos para o desenvolvimento e implementação de tecnologias para adaptação à mudança do clima⁵;

► **Harmonização entre as políticas climáticas e políticas energéticas brasileiras,** a fim de assegurar o acesso da indústria à energia competitiva;

► **Garantir um alto nível de governança** por parte do governo, prevendo como a estrutura desta liderança será conduzida.

²State and Trends of Carbon Pricing 2016 e CDP (Embedding a Carbon Price into Business Strategy – set/2016)

³State and Trends of Carbon Pricing 2016, pág. 26.

⁴Caso seja criado modelo de tributação e/ou taxaço no Brasil, deverá haver garantia de que a carga tributária não será majorada.

⁵São estimados US\$ 5,7 trilhões de investimentos anuais até 2020 para descarbonizar a economia global (World Resources Institute).

Criadora de Soluções

Por meio da inovação, a química é parte essencial das soluções no desenvolvimento de alternativas para mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Presente nas cadeias de inúmeros setores, desde a agricultura, saúde, automotivo, construção civil, petrolífero, cosméticos, eletrodomésticos, entre outros, a química também otimiza a produtividade por meio de sementes mais resistentes e produtivas, produtos para manutenção da saúde, carros mais leves que utilizam menos combustíveis, eletrodomésticos mais eficientes com menor intensidade de energia, construções e edifícios mais sustentáveis no uso de recursos (como energia e água), entre infinitas soluções para o bem estar da vida humana.

Portanto, a indústria química é parceira do Brasil no cumprimento das metas brasileiras no Acordo de Paris e na transição para uma economia de baixo carbono, para que o ritmo de produção e consumo atuais não comprometam a preservação do meio ambiente e a manutenção da qualidade de vida das futuras gerações.

Contribuições: Comitê de Desenvolvimento Sustentável e Conselho Diretor da Abiquim.

A Abiquim

Fernando Figueiredo	Presidente-Executivo
Andréa Carla Barreto Cunha	Diretora de Assuntos Técnicos
Denise Mazzaro Naranjo	Diretora de Assuntos de Comércio Exterior / Administrativa
Fátima Giovanna Coviello Ferreira	Diretora de Economia e Estatística
Marina Rocchi Martins Mattar	Diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade
Camila Matos	Gerente de Comunicação
César Augusto da Costa Lima	Gerente de Administração e Finanças
Éder da Silva	Gerente de Assuntos de Comércio Exterior
Fernando Correia de Moraes Tibau	Gerente de Inovação e Assuntos Regulatórios
Luiz Shizuo Harayashiki	Gerente de Gestão Empresarial